

MUDANÇA DO CLIMA NO BRASIL

O IPEA é uma Fundação pública vinculada à **Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República**. Tem como um de seus objetivos fornecer suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –IPEA - lançou em agosto de 2011, o livro **Mudança do Clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios**.



Livro disponível no site www.outorga.com.br no link abaixo:

http://www.outorga.com.br/pdf/30%20-%20Mudança_do_clima_no_Brasil.pdf

A publicação tem 428 páginas e reúne contribuições de **46 autores** em 23 capítulos que discutem, entre outras questões, os **Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL)** e os **impactos das mudanças climáticas nas grandes cidades, na atividade agrícola e nas desigualdades sociais**.

O livro é uma publicação nacional sobre políticas de combate ao aquecimento global com textos analíticos de **46 especialistas**, vários deles participantes das negociações brasileiras na convenção do clima e do **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)**, oriundos de 17 instituições brasileiras entre universidades, centros de pesquisa e ministérios.

São também abordadas a situação atual das negociações globais sobre o clima e a política de mudanças climáticas adotada pelo Brasil.

Os Editores do livro foram, Ronaldo Seroa da Motta, Jorge Hargrave, Gustavo Luedemann e Maria Bernadete Sarmiento Gutierrez.

Marcio Pochmann **presidente do IPEA afirma que:** “essa obra é mais uma demonstração de que o IPEA se compromete ainda mais com o esforço governamental de formulação de políticas públicas por meio da sua capacidade de articulação e diversidade disciplinar e institucional”.

Já na introdução do livro fica evidente que aos atuais níveis de concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) já são preocupantes, e os cientistas prevêem que a temperatura média do planeta pode se elevar entre **1,8°C e 4°C até 2100**, o que causaria uma alteração drástica no meio ambiente.

Este é um resultado apresentado no **4º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2007)**, que congrega cientistas do mundo todo para avaliar as mudanças climáticas. **Esse cenário de elevação de temperatura levaria a um aumento da intensidade de eventos extremos e, também, à alteração do regime das chuvas, com maior ocorrência de secas e enchentes.**

Estudos demonstram que, além de colocarem em risco a vida de grandes contingentes urbanos, tais mudanças no clima do planeta poderiam desencadear epidemias e pragas, ameaçar a infraestrutura de abastecimento de água e luz, bem como comprometer os sistemas de transporte.

A agricultura seria também bastante afetada, principalmente em regiões onde já se verifica escassez de água, como o Nordeste brasileiro.

De acordo com uma pesquisa feita por **David Lobell, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos**, e colegas, nos últimos 30 anos as **produções de milho e de trigo em todo o mundo caíram, respectivamente, 5,5% e 4% em resposta ao clima mais quente.**

A queda se refere aos valores que teriam sido atingidos se não houvesse o aquecimento climático. As produções de soja e de arroz não foram afetadas significativamente.

“Verificamos que, desde 1980, os efeitos das mudanças climáticas nas lavouras agrícolas provocaram um aumento de cerca de 20% nos preços no mercado global”, disse Wolfram Schlenker, da Universidade Columbia, outro autor do Estudo. Os cientistas analisaram dados da produção de alimentos no mundo de 1980 a 2008, centrando-se nas quatro principais commodities agrícolas: milho, trigo, arroz e soja.

O artigo **Climate Trends and Global Crop Production Since 1980 (10.1126/science.1204531)** de **David Lobell e outros**, pode ser lido por assinantes da Science em www.sciencemag.org.

Muitos desses impactos já poderiam ocorrer antes de 2050, com elevados efeitos econômicos.

Entender a natureza e a dimensão desses impactos continua sendo crucial para a determinação de **políticas de combate ao aquecimento global.**



É preciso analisar os efeitos dessas políticas no crescimento econômico dos diferentes países e na distribuição de renda, em nível doméstico e internacional, em particular, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Isso porque a minimização dos impactos com a mudança do clima requer um esforço global e coordenado de ações de mitigação e adaptação que vão requerer um forte compromisso das gerações presentes e futuras de cada país.

O escopo e a distribuição desse esforço estão, entretanto, longe de ser consensuados entre as partes que participam dele. A Terra passou por vários ciclos climáticos naturais durante sua longa história. A parte assustadora é que estamos provocando mudanças muito mais rápidas que o normal.

Assim, torna-se crucial entender as estruturas de custos e benefícios e de ganhadores e perdedores, como também as de governança que decidem, regulam e acompanham a implementação dessas ações de combate ao aquecimento global.



Enchentes em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, provocaram desabamentos e mortes no início deste ano. A saída foi pedir financiamento para o início da montagem do sistema ao fundo gerenciado pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente).

O cap. 13 do livro aborda a **Vulnerabilidades das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas: Região Metropolitana de São Paulo.**



Rio Tietê transbordou devido à chuva e complicou o trânsito em SP

Infelizmente a maioria dos nossos governantes não cultua a **política da prevenção**. Prefere buscar recursos para amenizar os danos das catástrofes advindas das intempéries e o velho ditado se faz presente: **“Depois de casa roubada, trancas na porta”**

Luiz Antonio Batista da Rocha

Consultor em Recursos Hídricos e Auditor Ambiental - rocha@outorga.com.br